

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**CAMILA CANDIDA AMORIM**

**A PERCEPÇÃO DE PAIS/MÃES/RESPONSÁVEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
BARBATANAS DA RURAL**

**RECIFE  
2019**

**CAMILA CANDIDA AMORIM**

**A PERCEPÇÃO DE PAIS/MÃES/RESPONSÁVEIS SOBRE A  
PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: BARBATANAS DA RURAL**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcos  
André Nunes Costa

RECIFE

2019

CAMILA CANDIDA AMORIM

A PERCEPÇÃO DE PAIS/MÃES/RESPONSÁVEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO  
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: BARBATANAS DA RURAL

Monografia apresentada à  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcos  
André Nunes Costa

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Marcos André Nunes Costa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Rosângela Cely Branco Lindoso

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Natália Barros Beltrão Pirauá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A524p

Amorim, Camila Candida

A percepção de pais/mães/responsáveis sobre a participação de crianças e adolescentes no projeto de extensão universitária: Barbatanas da Rural / Camila Candida Amorim. – 2019.

55 f. : il.

Orientador: Marcos André Nunes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física 2. Extensão universitária 3. Natação  
4. Crianças 5. Jovens 6. Pais 7. Percepção I. Costa, Marcos André Nunes, orient. II. Título

CDD 613.7

Dedico este trabalho aos meus alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado força para concluir mais uma graduação.

Aos meus pais, Edivânia Candida e Ricardo Amorim, por sempre me apoiar e incentivar em cada etapa e participarem de forma direta e indiretamente a conquistar mais uma etapa.

A minha irmã, Joana Amorim, por ser minha companheira, professora, aquela que estava sempre presente nas conquistas e nos estresses durante cada ano, sempre disposta a ajudar no que fosse necessário.

Ao meu filho, Alvin, que hoje é um anjinho e que nunca iria ler, mas me apeguei ao seu olhar e companheirismo que jamais me deixaria sozinha. Meu amor de quatro patas.

Aos meus amigos de turma, meus queridos populares, pelo apoio, incentivo, acolhimento, compreensão, por ser essa turma perfeita e unida, sem vocês não chegaria até o fim.

A minhas biólogas, Amanda Simas, Daniele Souza e Karla Villela, que não deixaram de serem minhas incentivadoras e me apoiaram na nova graduação, em especial a Karla que me levou a seleção de portadora de diploma para entrar no curso.

A todos meus amigos que de longe ou de perto contribuíram e torceram por mais uma conquista.

A minha equipe do Barbatanas da Rural, Flávio Viana, Ana Beatriz, Kallina Cipriano, por dividir os momentos de aprendizados, de aula, de estresses e acima de tudo de crescimento e vitórias. Ao professor Marcos Nunes e também meu orientador, pelo acolhimento no projeto, pelos ensinamentos, pelo apoio e toda ajuda no projeto e na monografia. As professoras Priscilliana Brito e Ana Marinho, pela confiança depositada no meu trabalho durante esses anos. E por fim aos meus queridos alunos, com vocês e por vocês aprendi muito mais do que imaginava, cresci como estudante, como profissional e principalmente como ser humano.

A toda minha família, em especial meu afilhado, Renan Henrique, que mesmo sem saber, sem ter tanta participação, contribuiu bastante para meu crescimento.

A UFRPE, pelo compromisso com seus universitários e a todos os professores do curso de Licenciatura em Educação Física pelos ensinamentos e contribuição, sendo ela positiva ou negativa, na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas e alunos do PELC, iniciei minha jornada profissional com vocês, aprendizados e pessoas que levarei para o resto da vida.

"Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos que saber o que fomos, para saber o que seremos."  
(Paulo Freire)



## RESUMO

O presente estudo se baseia na importância da modalidade esportiva natação, pois diversos são os motivos que nos levam à procura pela prática da modalidade. Muitos procuram a natação para melhorar a postura, por reeducação respiratória, atividade de baixo impacto, melhoria do sistema cardiovascular e das capacidades físicas (força, resistência, coordenação). Diante disto, tem-se como objetivo analisar a percepção de pais/mães/responsáveis sobre os possíveis benefícios adquiridos por crianças e adolescentes, praticantes de natação em um projeto de extensão universitária. Assumindo uma natureza qualitativa, os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada com 18 pais/mães/responsáveis de alunas e alunos do Projeto Barbatanas da Rural, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Sede/Dois Irmãos, Recife. A interpretação dos dados foi realizada através do método de análise do conteúdo. Os resultados revelaram afeto e confiança dos pais/mães/responsáveis com o projeto social, revelando ser uma ação muito importante para crianças e adolescentes e a percepção de melhora dos seus filhos quanto a sociabilidade e responsabilidade diante de situações do convívio em sociedade. Conclui-se que o projeto de extensão está realizando um bom trabalho diante da comunidade, obtendo resultados positivos para os pais/mães/responsáveis dos alunos, pois estão percebendo crescimento e desenvolvimento dos seus filhos não só na modalidade esportiva que praticam, mas também como seres humanos.

**Palavras-chave:** extensão universitária; natação; percepção.

## ABSTRACT

This study is based on importance of sporting modality swimming, because there are several reasons that lead us looking for the practice of this modality. Many people seek the swimming activity for improve posture, respiratory re-education, low impact activity, improvement of the cardiovascular system and physical capacities (strength, endurance, coordination). In this context, the aim of this study was to analyze the perception of parents and guardians about the possible benefits for children and teenagers swimming practitioners in a university extension project. Through a qualitative nature, data were collected by a semi-structured interview with 18 parents and guardians of students of “Projeto Barbatanas da Rural”, from Rural Federal University of Pernambuco – Sede/Dois Irmãos, Recife. The data interpretation was performed through the content analysis method. The results showed affection and confidence of parents and guardians with the social project, revealing be an important action for children and teenagers, improving the perception of their children about sociability and responsibility in socializing situations. It is concluded that the extension project is doing a good work in front of the community, obtained positive results from parents and guardians of students, because they are perceiving growth and development of children not only in the sporting modality that practice, but also as a human.

**Keywords:** university extension, swimming, perception

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico do motivo da escolha da modalidade natação para seus filhos. ....	38
Figura 2 - Mudanças após o ingresso na natação .....	41

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVO GERAL.....	12
OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
CAPÍTULO 01 – NATAÇÃO.....	13
1.1 O surgimento e seu histórico.....	13
1.2 O surgimento dos quatro estilos.....	14
1.2.1 Crawl.....	14
1.2.2 Costas.....	15
1.2.3 Peito.....	15
1.2.4 Borboleta.....	16
1.3 Conceitos, benefícios e a procura pela modalidade.....	17
CAPÍTULO 02 – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	21
2.1 Histórico e suas definições.....	21
2.2 PRAE: Pró-Reitoria de Atividade de Extensão.....	24
2.3 Projeto Barbatanas da Rural.....	24
CAPÍTULO 03 – METODOLOGIA.....	26
3.1 Tipo da pesquisa.....	26
3.1.1 Percepção.....	27
3.2 Amostra.....	27
3.3 Instrumento e coleta de dados.....	28
3.4 Análise de dados.....	28
CAPÍTULO 04 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 Projeto social no olhar dos pais/mães/responsáveis.....	30
4.2 Aprendizado e sociabilização.....	34
4.3 Natação e sua importância.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICES.....	47

## INTRODUÇÃO

O presente estudo se baseia na importância da modalidade esportiva natação, pois diversos são os motivos que nos levam à procura pela prática da modalidade. Muitos procuram a natação para melhorar a postura, por reeducação respiratória, atividade de baixo impacto, melhoria do sistema cardiovascular e das capacidades físicas (força, resistência, coordenação) (MOISES, 2006 apud Adams, 1995). Outros procuram pelo motivo de aprender a nadar e existem aqueles que buscam a modalidade por orientação médica, na tentativa de minimizar problemas respiratórios, sociais e até mesmo incluindo a modalidade como uma atividade física constante.

Segundo Haddad (2007 apud COSTA; DUARTE, 2000), a natação produz benefícios físicos e/ou fisiológicos sobre o sistema de regulação térmica, o aparelho circulatório, aparelho respiratório, aparelho locomotor; benefícios psicossociais uma vez que “aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização”; e benefícios cognitivos uma vez que a água, com seus efeitos terapêuticos e aspectos motivacionais, estimulam o desenvolvimento do poder de concentração e da aprendizagem cognitiva.

Os benefícios advindos da natação e a aproximação da modalidade esportiva desde a sua infância, despertou o interesse da autora de pesquisar e trabalhar com a temática. A modalidade da natação lhe atraiu na questão pessoal, assim como a parte acadêmica-profissional. No decorrer da sua graduação, a autora teve uma maior afinidade com a modalidade, que aumentou seu interesse em pesquisar sobre a natação.

Em meados do curso a autora teve a oportunidade de ser bolsista do projeto de extensão Barbatanas da Rural, que busca aproximar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social da modalidade natação. Em paralelo à Universidade, foi agente social do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC) ministrando aulas de natação para jovens e adultos. Considerando a natação como uma importante manifestação esportiva adicionada à pouca oportunidade de acesso que crianças e adolescentes de baixa renda têm, nos deparamos com a necessidade de saber o que leva estes indivíduos a procurarem pela prática desta modalidade e buscou esse entendimento através da seguinte pergunta: “Qual a percepção de

pais/mães/responsáveis sobre possíveis benefícios adquiridos por crianças e adolescentes, praticantes de natação em um projeto de extensão universitária?”.

Para trazer a resposta desta inquietação, estruturou-se o trabalho em quatro capítulos: o primeiro descreve sobre a natação, seu histórico, sua oferta e os benefícios advindos da sua prática; no segundo capítulo o foco é a extensão universitária, retomando seu histórico e surgimento, a extensão universitária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a natação ofertada pela extensão universitária através de um projeto social, Barbatanas da Rural; a metodologia do trabalho está inserida no terceiro capítulo, relatando todo o procedimento de construção e coleta da pesquisa e por fim o quarto capítulo abordando os resultados e discussão sobre os conteúdos coletados durante todo o processo.

**OBJETIVO GERAL**

- Analisar a percepção de pais/mães/responsáveis sobre os possíveis benefícios adquiridos por crianças e adolescentes, praticantes de natação em um projeto de extensão universitária.

**OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar a percepção de pais/mães/responsáveis sobre projeto social;
- Identificar os possíveis benefícios advindos da prática da natação em crianças e adolescentes;
- Discutir o papel da extensão universitária.

## **CAPÍTULO 01 – NATAÇÃO**

### **1.1 O surgimento e seu histórico**

O que conhecemos hoje como natação surge a partir das necessidades humanas de sobrevivência, em que o deslocamento na água se dava para pescar, se refugiar de perigos, desenvolvendo uma forma de subsistência na natureza. Vivendo a margens de rios e mares, o homem primitivo precisa aprender a deslocar-se na água (SOUZA, N., 2006). As referências mais antigas que relatam sobre o nadar, datam 9000 anos aC, relatados em pinturas, vasos, mosaicos, atestando a importância da técnica e seu domínio. (DAMASCENO, 1992).

A natação já foi relatada como símbolo de distinção social, segundo Lenk (1966 apud DAMASCENO,1992) “todo cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”. Para os romanos, aqueles que não soubesse nadar, era comparado a uma pessoa sem educação, por eles foi proferido frase, como: “é tão ignorante que não sabe ler nem nadar”. (DAMASCENO, 1992). A Grécia foi a precursora da introdução dos conceitos de natação no planejamento de aulas

Já foi vista também como formação do cidadão, na Grécia, por exemplo, saber nadar era sinônimo de força e beleza, de ser nobre, ser superior, ostentar riquezas. A Grécia foi a precursora da introdução dos conceitos de natação no planejamento de aulas das escolas atenienses e espartanas (SOUZA, N., 2006). Segundo Catteau e Garoff (1990 apud Galdi, 2004) os militares incluíram a natação entre seus exercícios físicos, foi deles que iniciou uma pedagogia da natação.

A natação em caráter competitivo chegou após ela ter passado por diversos objetivos e por muitas modificações até chegar ao esporte olímpico tão bem visto mundialmente. A competição foi um aprimoramento dessa modalidade. Segundo Silva M. (2017) em 1914 foi fundada a Confederação Brasileira de Desportos (CBDA) que desde então passou a promover a natação esportiva. As primeiras competições foram realizadas na Inglaterra, por volta do ano de 1837, quando Lord Byron nadou em público, e se um lorde podia nadar em público, então todos poderiam. A partir daí, várias competições foram organizadas (MASSAUD, 2004 apud SILVA N., 2006).



Segundo Corrêa e Massaud (2001 apud SILVA n., 2006), no Brasil, os primeiros registros dessa prática, no intuito de sobrevivência, ocorreram com os índios, no século XVI, eles não nadavam de forma esportiva, para eles, nadar, era uma forma de fugir dos ataques de animais ferozes.

Já como prática esportiva, seus registros foram em 1898, com seu primeiro campeonato brasileiro realizado no Rio de Janeiro, com um percurso de aproximadamente 1500 metros (VIEIRA, 2014). Já as primeiras piscinas para competições foram construídas em 1919, pelo Fluminense Futebol Clube (MASSAUD, 2004 apud SILVA N., 2006).

A natação foi contemplada como esporte olímpico já nos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, em Atenas no ano de 1896, com provas de 100, 500 e 1200m. Nesse ano não houve a participação de mulheres, que puderam estreiar sua participação em Jogos Olímpicos somente quatro anos depois (SAAVEDRA, 2003).

Os primeiros Jogos Olímpicos que a disputa da natação ocorreu numa piscina foi no ano de 1904 em Saint Louis (EUA), e o programa de prova contava com: 100, 200 e 400 jardas livre, 100 jardas costas e 400 jardas peito. (RODRÍGUEZ, 1997 apud SAAVEDRA, 2003).

A estreia do Brasil em uma Olimpíada ocorreu em 1920, na Antuérpia. Mas o Brasil só subiu ao pódio pela primeira vez em 1952, com o nadador Tetsuo Okamoto nos 1500 metros livre (medalha de bronze), e o primeiro recorde mundial de um atleta brasileiro foi da nadadora Maria Lenk, em 1939, nos 200 metros nado peito (SILVA N., 2006).

## **1.2 O surgimento dos quatro estilos**

### **1.2.1 Crawl**

O nado crawl é o resultado de uma longa busca por um estilo que diminuísse a resistência da água e aumentasse a velocidade do homem (MACHADO, 1978).

O estilo crawl passa por diversas variações, desde o nado peito clássico, que era lento, passando pelo over até chegar ao que conhecemos hoje. Tais mudanças ocorreram até mesmo dentro de Jogos Olímpicos. Por um longo período

técnicas novas iam surgindo, sendo realizada por diversos nadadores, em 1928 é realizado um nado com respiração bilateral, realizada por Crabbe, já em 1955 John Weismüller, realiza a tração subaquática com uma importante flexão de cotovelo na metade do percurso.

Segundo Saavedra (2003), o estilo crawl, na atualidade, pode-se definir como:

deslocamento humano na água caracterizado por uma posição ventral do corpo e movimento alternativo e coordenado das extremidades superiores e inferiores, sendo o movimento das primeiras uma circundução completa e o das segundas um batido, com uma rotação da cabeça, coordenada com os membros superiores para realizar a inspiração (ARELLANO, 1992 apud SAAVEDRA, 2003).

### **1.2.2 Costas**

Há indícios que nossos ancestrais utilizaram esta forma de locomoção dentro d'água. Segundo Machado (1978), os primeiros registros do nado costa foi o uso simultâneo dos braços e pernas, assemelhando ao nado peito clássico, de costas. Em 1930, os japoneses mudam o movimento do membro inferior realizando-o de forma que o joelho está mais estendido, parecida ao estilo crawl. Anos mais tarde é adotada a forma do nado com o corpo mais horizontal, com a entrada dos membros superiores mais abertos (SAAVEDRA, 2003).

A última variação do nado ocorreu em 1960 e é a técnica conhecida até hoje, executando da seguinte forma:

se nada numa posição mais horizontal, realizando um giro no eixo longitudinal quando entra o membro superior no água, e flexionando o cotovelo 90 graus quando o braço está perpendicular ao ombro, realizando passadas em forma de "s" tombada (REYES, 1998 apud SAAVEDRA, 2003).

### **1.2.3 Peito**

Pode-se afirmar que o nado peito, dentre os quatro estilos, é o mais antigo, segundo Machado (1978), esse pode ter sido a primeira forma que o homem encontrou para nadar, por sua locomoção ser uma imitação de animais como a rã e o sapo. Também existem relatos que esse nado foi surgindo com os soldados, nas

travessias dos rios tinha que carregar armaduras e roupas na cabeça ou nas costas, esse estilo era o que mais facilitava o trajeto (VELASCO, 1997 apud SILVA N., 2006).

Este nado inicialmente era conhecido como “braçada inglesa”, Saavedra (2003) diz que, era uma ação de empuxo com os membros superiores completamente estendidos, e existindo muita separação entre os membros inferiores ao realizar seu movimento.

Passou por diversas modificações durante muitos anos, tanto na execução das braçadas como da pernada, caracterizando o nado hora de forma submersa ou nado de superfície.

Saavedra (2003) trás algumas dessas variantes técnicas, como a do alemão Rademacher, em 1924, introduzindo uma braçada realizada em profundidade, um deslizamento horizontal, e uma posição mais baixa dos joelhos.

Em 1946, destacaram-se duas novas técnicas, a braçada submarina, que consiste em nadar por embaixo da água, realizando três ou quatro braçadas que levam as mãos até a altura dos quadris; e por outro lado a braçada-borboleta, consistente em realizar o recbro dos membros superiores por fora da água, originando assim o nado borboleta, assim em 1953 foi separado os dois estilos peito e borboleta.

O estilo peito, atual, é definido por Saavedra (2003), da seguinte forma:

deslocamento humano no água caracterizado por uma posição ventral do corpo e movimento simultâneo, simétrico e coordenado das extremidades superiores e inferiores, descrevendo o movimento das primeiras uma trajetória circular e o das segundas um pontapé, com um movimento de ascensão e descenso de ombros e quadris que, coordenado com os membros superiores permite realizar a inspiração (ARELLANO, 1992 apud SAAVEDRA, 2003).

#### **1.2.4 Borboleta**

O nado borboleta surge como uma variante de uma braçada do nado peito, realizada pelo alemão Rademacher. Somente no ano de 1953, é que o nado borboleta inicia sua brilhante trajetória, como estilo determinado na natação (MACHADO D., 1978). Ainda nesse ano o nadador húngaro Gyorgy Tompek apresenta um nado composto de uma sequência de submersões e breves aparições na superfície, introduzido a pernada do golfinho (MACHADO D., 1978).

O nado borboleta com sua nova composição passou a ser um dos nados mais velozes que o homem conhece, o estilo borboleta, na atualidade, pode-se definir como:

deslocamento humano no água caracterizado por uma posição ventral do corpo e movimento simultâneo e coordenado das extremidades superiores e inferiores, sendo o movimento das primeiras uma circunducción completa e o das segundas um batido; com uma ondulação de todo o corpo que, coordenada com os membros superiores permite realizar a inspiração (ARELLANO, 1992 apud SAAVEDRA, 2003).

### **1.3 Conceitos, benefícios e a procura pela modalidade**

Segundo Carvalho e Coelho (2016), a natação é uma modalidade esportiva que coloca em movimento praticamente todos os músculos e articulações do corpo, sendo considerado um dos melhores exercícios físicos existentes e um dos mais exigentes.

A natação pode está presente em todas as fases da nossa vida. Essa relação mais íntima com o meio líquido ocorre ainda no ventre materno, possibilitando uma melhor adaptação a criança na natação ainda nos primeiros meses de vida. É um esporte que pode ser praticado desde cedo.

Conforme diz Fernandes e Da Costa (2006) a natação é um conjunto de habilidades motoras que proporcionam o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

A natação trás consigo diversos benefícios que vão além de fortalecer músculos e articulações. Além da saúde física, como, melhoria da resistência cardiovascular, resistência do sistema respiratório, expansão pulmonar e desenvolvimento do sistema muscular ela envolve também, benefícios orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos (CARVALHO; COELHO, 2016).

Em sua prática, a modalidade introduz as pessoas na sociedade, durante as aulas existem uma maior interação entre os indivíduos praticantes. Para Damasceno (1992), a natação deve proporcionar o “inter-relacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos criativos que facultem

comportamentos inteligentes de interação entre o indivíduo e o meio líquido, visando o seu desenvolvimento”.

Saavedra et al. (2003), diz que a natação é "a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço".

Já para Costa e Duarte (2000 apud HADDAD, 2007) “A natação é compreendida como a capacidade do indivíduo para dominar o elemento água, deslocando-se de forma independente e segura sob e sobre a água, utilizando, para isto, toda sua capacidade funcional, residual e respeitando suas limitações”.

Diversas são as definições e benefícios que encontraremos para a natação e é diante desse turbilhão de melhoras ao indivíduo que ela proporciona, que a demanda por sua procura é imensa. É uma modalidade que vem ganhando espaço cada dia mais, tornando-se uma modalidade bem quista e praticada mundialmente.

O número grande de praticantes da natação ocorre por ser considerada uma modalidade esportiva mais completa, pois trabalha vários músculos do corpo dentro dos seus quatro estilos, outros esportes e atividades físicas trabalham apenas parte do corpo e do condicionamento físico (EVANS, 2009 apud CALIXTO, 2014).

A busca pela prática ocorre por diversos fatores, segundo Galdi (2004) muitas pessoas buscam-na como ocupação do tempo livre, por ser atividade que proporciona bom desenvolvimento das capacidades físicas e atenuação do estresse. A natação para essas pessoas é utilizada como uma válvula de escape dos problemas, um lazer, uma diversão. Já outros almejam a competição e alto rendimento, sobretudo as crianças que, muitas vezes, são incentivadas por seus ídolos, sonhando um dia ser campeões (FAUSTINO, 1999 apud GALDI, 2004).

Através de uma pesquisa realizada pelo Ministério do Esporte em 2013, percebe-se a que nível se encontra a busca pela prática da modalidade natação no Brasil. O diagnóstico foi realizado a fim de coletar informações dos brasileiros em relação a sua prática esportiva, e o estudo apontou que 54,1% dos brasileiros praticaram esportes naquele ano.

De acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte (2013), o esporte mais praticado no ano da pesquisa foi o futebol, com 42,7%, em quinto lugar encontramos a natação com 4,9%. Quando perguntado sobre o primeiro esporte praticado,

continuamos com futebol em primeiro lugar, com 59,8%, e a natação é vista em terceiro lugar, com 4,9%.

Nota-se que a busca da natação é alta, deixando ela dentro das cinco modalidades mais praticadas pelos brasileiros.

A busca por locais com prática de natação, atualmente, é de grande procura, alguns por indicação médica e outros por quererem ocupar o dia com uma atividade esportiva. Muitos clubes e academia estão proporcionando a prática deste desporto para crianças e também para idosos. (MACHADO B., s/ano)

O Diagnóstico Nacional do Esporte (2013) também perguntou sobre “o local que costuma praticar seu esporte preferido”, onde se pode perceber a quantidade de pessoas que tem condições de pagar para praticar algum esporte e aqueles que dependem de um espaço público seja ele estruturado ou não para realizar suas atividades. Foram 32% da população entrevistada que utiliza de ‘instalações esportivas (ginásios, academia) pagando’, 29,5% utilizam ‘instalações esportivas (ginásios, academia) grátis’, já pelo ‘espaço público, aberto com estrutura’ foram 19% e 14,3% em ‘espaço público ou privado, aberto sem estrutura’, o restante, 5,1% utilizam de sua casa ou espaço do seu próprio condomínio para realizar suas práticas (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013).

Diante desses dados levamos em consideração a importância que têm os espaços públicos, através deles que muitas pessoas buscam as praticas esportivas por não terem condições de pagar em uma instituição privada.

O esporte em questão da pesquisa, a natação, é ainda mais dificultoso encontra-lo em espaços públicos por conta do seu local de prática, a piscina, que é difícil mantê-la por conta do grande gasto na sua manutenção.

Diante disso é vista como uma modalidade elitizada, onde só quem tem acesso são pessoas que tem condições de pagar um local privado para realizar sua prática, raros são os locais públicos, que disponibilizam piscinas para a prática de modalidades aquáticas que se estendam à sociedade como um todo, dificultando o acesso de pessoas com baixa renda a essa modalidade.

Na região metropolitana do Recife, onde ocorreu a pesquisa, além da UFRPE, encontram-se poucos locais públicos que oferecem a modalidade, são eles: o Parque Santos Dumont, Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães (Geraldão), os Compaz (Ariano Suassuna e Eduardo Campus), a Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), a Universidade de Pernambuco (UPE), o Centro Social Bidu Krause, ressaltando que nem todos estão com a piscina em condições perfeitas para atendimento ao público no presente ano.

Para suprir essa carência a UFRPE, através da extensão universitária oferece natação para crianças e adolescentes das comunidades circunvizinhas.

## CAPÍTULO 02 – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### 2.1 Histórico e suas definições

Para entendermos sobre Extensão Universitária nos adentraremos no seu histórico em nosso país e suas definições.

No Brasil, segundo a Política Nacional de Extensão (2012), a prática de atividades de Extensão Universitária teve início no século XX. As primeiras manifestações foram os cursos realizados na antiga Universidade de São Paulo e pela fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, a influência se originou da Inglaterra e Estados Unidos, respectivamente. Segundo Rocha (1984) a partir dessas duas experiências que surgem as ideias dos “cursos de extensão” e da extensão universitária como prestação de serviço.

A década de 1930 no Brasil foi marcada por inúmeras transformações. No campo da educação, o Brasil deu um passo muito importante com a Reforma Francisco Campos, em 1931, segundo Ribeiro (2011) ela é considerada a primeira reforma a apresentar a universidade como modelo de desenvolvimento do ensino superior, estabelecendo a organização, a composição, a competência e o financiamento, prevendo a representação estudantil.

Na década de 1960 destaca-se a participação dos jovens estudantes em busca de difundir a ideia de que as universidades deveriam estar atentas aos problemas das comunidades e a trabalhar em prol desse conceito (RIBEIRO, 2011).

Diante disso, anos mais tarde, vem a tona a Reforma Universitária de 68, Ribeiro (2011) afirma que parece ter dado certo fôlego à função social da universidade, incorporando no texto legal a necessidade da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68) estabeleceu que:

“[...] as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes” (Artigo 20) e instituiu a Extensão Universitária. Os termos dessa institucionalização foram os seguintes: “As instituições de ensino superior: a) por meio de suas atividades de extensão proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento; [...]” (Artigo. 40) (NOGUEIRA, 2005 apud POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).



No ano de 1980, surgiram outras propostas de reformulação das universidades brasileiras, no contexto da chamada redemocratização do país (RIBEIRO, 2011). Foram redefinidas as práticas de ensino, pesquisa e extensão, e questionada a visão assistencialista das ações extensionistas (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Os novos rumos das instituições de ensino superior voltam ao debate, sob a direção de professores universitários, certos de que os problemas das universidades não eram apenas técnicos, mas também assumiam um caráter acadêmico e político (RIBEIRO, 2011).

Para a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) após esse período de redemocratização a Extensão Universitária passou a ser percebida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais.

Em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil (RIBEIRO, 2011), na mesma época ocorre o reconhecimento legal das atividades extensionistas, dois acontecimentos importantes na medida em que propiciaram à comunidade as condições para redefinir a Extensão Universitária (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) relata que já no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, um novo conceito foi pactuado:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987).

Contribuindo com o novo conceito da FORPROEX a Constituição de 1988, no artigo 207 fala sobre a indissociabilidade: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988). E no artigo 213, 2º inciso, estabelece que as “atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizada por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público” (BRASIL, 1988). Diante destes artigos a legalidade das atividades de extensão universitária são firmadas, reforçando sua importância diante da sociedade.

A extensão tem como função central, a formação profissional, a produção de conhecimentos, o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e de seu entorno (RIBEIRO, 2011).

A extensão é mais do que um fio condutor entre a universidade e a sociedade, ela passa a ser uma forma de socialização das produções na pesquisa e no ensino, retomando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (RIBEIRO, 2011).

As finalidades da universidade são ensino, pesquisa e extensão (GALDI, 2004). Esse último por muito tempo foi escanteado, sem receber a importância que lhe cabia dentro das funções que exerce na Universidade. Segundo Galdi (2004, p.14.) a extensão passou de patinho feio ou atividade menor, a ocupar a centralidade dos debates e das agendas dos círculos acadêmicos. É ela o pilar do interno com o externo.

Segundo Gaelser (1988 apud Galdi, 2004) a extensão universitária tem “a função de integrar a Universidade à sociedade de maneira a retirar elementos informativos que sirvam à renovação do sistema universitário, na busca por elevar os padrões culturais do meio”.

O Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (1987), trás o seguinte conceito de extensão universitária: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Segundo Nogueira (2000 apud RIBEIRO, 2011) as Pró-Reitorias de Extensão, por sua vez, têm sua existência vinculada a uma ação tática de

articulação, sensibilização e coordenação, no contexto estratégico de construção processual da abertura e do confronto universidade-sociedade.

Diante do que já foi exposto sobre a extensão universitária adentramos na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) a qual a autora da pesquisa fez parte de um projeto de extensão.

## **2.2 PRAE: Pró-Reitoria de Atividade de Extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão é dirigida pelo Pró Reitor, escolhido e nomeado pelo Reitor, com o referendo do Conselho Universitário e apresenta a seguinte organização: I - Comissões de Extensão II – Coordenação (Coordenação de Educação Continuada; Coordenação de Integração Comunitária; Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura.) III – Seção de apoio administrativo.

Em seu manual de extensão, a pró-reitoria afirma que sua relação universidade e comunidade é através do diálogo, ele é:

o elo principal entre a universidade e a comunidade. Esta articulação é baseada em um processo dinâmico envolvendo a prática de docentes, discentes e a comunidade, dentro de uma pluralidade cultural e política, envolvendo parcerias e troca de saberes, estabelecidas pelo diálogo. (MANUAL DE EXTENSÃO, 2018).

As atividades extensionistas estão envolvidas em oito áreas temáticas, são elas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Nosso projeto em questão está dentro da área temática, saúde e foi intitulado como Barbatanas da Rural.

## **2.3 Projeto Barbatanas da Rural**

Alicerçados no pilar norteador do ensino superior, *ensino-pesquisa-extensão*, o projeto Barbatanas da Rural é uma articulação entre o Departamento de Educação Física (DEFIS) e a Pró-Reitoria de Atividades de Extensão (PRAE).

A existência do projeto Barbatanas da Rural justifica-se por buscar oportunizar às crianças e adolescentes de comunidades no entorno do Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizado no bairro de Dois Irmãos, Recife-PE, a vivência de atividades corporais a partir da prática esportiva da natação.

As atividades desenvolvidas no Barbatanas da Rural ocorrem na piscina da própria Universidade, todavia, alguns outros espaços do campus também são utilizados, como: a academia e o laboratório de fisiologia do DEFIS para realização de parte das avaliações físicas, salas de estudos da PRAE para palestras e reuniões, e o Departamento de Qualidade de Vida (DQV) para a realização dos exames médicos.

O projeto conta com 60 participantes em idades distintas, que variam dos 8 (oito) aos 17 (dezesete) anos e que estão distribuídos em 3 (três) turmas, sendo 1 (uma) delas no horário matutino e 2 (duas) no horário vespertino. As aulas ocorrem 2 (duas) vezes na semana e possuem duração de 50 minutos cada.

Para que sejam matriculados e possam iniciar as atividades, todos os participantes são submetidos a exames médicos realizados pelos profissionais do DQV e só após a liberação junto a estes, estão aptos à incorporação no projeto. Para além, são monitorados fisicamente através de avaliações que objetivam realizar um levantamento e acompanhamento de seus perfis antropométricos e fisiológicos. Essas avaliações são realizadas trimestralmente pelos próprios monitores e ocorrem sob a supervisão da coordenação do projeto.

De forma criteriosa, alguns alunos, competidores, ainda são acompanhados na academia de musculação do Departamento de Educação Física com treinos específicos, que em conjunto com as atividades desenvolvidas na piscina, proporcionam um melhor desempenho nas competições de natação que participam.

Uma equipe de professores em formação, vinculados com a PRAE, propõem atividades paralelas aos familiares e/ou responsáveis pelos alunos do projeto, como cursos de capacitação em diversas áreas, além de um programa preparatório para o ENEM (para aqueles que já estão na idade).

## **CAPÍTULO 03 – METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado com pais/mães/responsáveis de alunas e alunos do Projeto Barbatanas da Rural, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Sede/Dois Irmãos.

O projeto é fruto de uma articulação entre a Pró-Reitoria de Atividades de Extensão (PRAE) e o Departamento de Educação Física (DEFIS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco é realizado em dois turnos, manhã e tarde, dois dias por semana.

### **3.1 Tipo da pesquisa**

A pesquisa, quanto à sua abordagem, é de natureza qualitativa. Esse tipo de pesquisa busca explicar os porquês das coisas, exprimindo o que convém ser feito, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Para Minayo (2001) a natureza qualitativa trabalha com o universo de um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Já para Fonseca (2002), este tipo de pesquisa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, está mais centrada na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Assume um caráter de pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008), envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Para Gil (2008) esse tipo de pesquisa procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Ela busca estudar uma determinada população, um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social (GIL, 2008).

### **3.1.1 Percepção**

Para explanar sobre a percepção, realizou-se uma pesquisa bibliográfica dentro da base de dados da Scielo, com o descritor “percepção de pais” para nos aproximarmos dos estudos que abordam sobre a percepção e escolher uma metodologia que se adequasse melhor a realidade da nossa pesquisa. Foram encontrados 222 artigos entre os anos de 2008 à 2018, dentre esses apenas 23 artigos se aproximavam da abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa questionários, entrevistas (estruturadas e semiestruturadas).

Com base nos artigos já selecionados, observamos os protocolos realizados e encontramos como instrumentos de pesquisa: questionários, roteiro de anamnese, entrevistas (estruturadas e semiestruturadas), para a nossa pesquisa selecionamos a entrevista semiestruturada, que dará um maior suporte ao público que será abordado.

Diante disso, a pesquisa foi realizada para analisar a percepção de pais/mães/responsáveis sobre os possíveis benefícios adquiridos por crianças e adolescentes, praticantes de natação em um projeto de extensão universitária, utilizando dos métodos especificados posteriormente.

### **3.2 Amostra**

A amostra é a menor representação de um todo maior considerado para pesquisa (FONSECA, 2002).

Ao final do ano de 2018 o Barbatanas da Rural, projeto foco dessa pesquisa, contabilizava 43 pais/mães/responsáveis dos 49 alunos matriculados. A pretensão para a pesquisa era atingir 100% nas entrevistas, mas só conseguimos realizar um total de 18 entrevistas, pela incompatibilidade de horários e presença dos pais/mães/responsáveis no local de aula do projeto.

Das entrevistas realizadas, 14 eram do sexo feminino, dentre elas uma era avó e o restante mães e 4 do sexo masculino, dentre eles um era avô e o restante pai. A média de idade ficou em 40,2 anos e a escolaridade 60% concluíram até o ensino médio.

### 3.3 Instrumento e coleta de dados

Como instrumento de análise foi utilizada uma entrevista semiestruturada que, continha dez perguntas, sendo uma delas aberta, onde os entrevistados poderiam discorrer sobre o assunto, e nove de múltipla escolha, dessas, três poderiam escolher mais de uma alternativa, além dos dados iniciais, como: sexo, parentesco com o aluno, idade (do responsável e do aluno) e escolaridade. Para Gil (2008) a entrevista é a técnica que o investigador se apresenta frente ao investigado, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a sua pesquisa. Este instrumento enquanto técnica de coleta de dados, é eficiente para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ et al., 1967 apud GIL, 2008).

A entrevista foi conduzida pela autora e realizada individualmente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo entrevistado. Foi utilizada a sala de administração da área da piscina para um melhor conforto e privacidade para realizar as perguntas e respostas. Após assinar o termo era informado que a entrevista seria gravada para posteriormente ser transcrita e analisada minuciosamente pela autora.

### 3.4 Análise de dados

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, que segundo Triviños (1987), se apoiando nas definições de Bardin, nos traz que a seguinte definição:

a análise de conteúdo é "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens".

A análise de conteúdo é um meio para estudar as "comunicações" entre os homens, colocando ênfase no conteúdo "das mensagens" (TRIVIÑOS, 1987). Ela é dividida em três etapas básicas, que segundo Triviños (1987), são organizadas da seguinte maneira:

1. A *pré-análise* é, simplesmente, a organização do material.
2. A *descrição analítica*, a segunda fase do método de análise de conteúdo, o material de documentos que constitui o *corpus* é submetido a um estudo aprofundado, orientado este, em princípio, pelas hipóteses e referenciais teóricos. Os procedimentos como a codificação, a classificação e a categorização são básicos nesta instância do estudo.
3. A fase de *interpretação referencial*, apoiada nos materiais de informação, que se iniciou já na etapa da pré-análise, alcança agora sua maior intensidade. A reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações, no caso da pesquisa sobre a função, do supervisor, com a realidade educacional e social ampla, aprofundando as conexões das ideias, chegando, se é possível (no estudo, dos supervisores isso foi indispensável), a propostas básicas de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais.

Com a transcrição das entrevistas e após a realização das três etapas foram lidos todos os relatos minuciosamente para ter ideia das respostas em conjunto e chegarmos a escolha das categorias. Estas categorias empíricas surgiram espontaneamente de acordo com o conjunto de respostas semelhantes encontradas nas transcrições, foram estas: projeto social no olhar dos pais/mães/responsáveis, aprendizado e sociabilização, natação e sua importância.

Na apresentação dos resultados os relatos transcritos estão identificados por numerações, que seguiu a ordem da realização das entrevistas. Este formato procurou garantir o sigilo da identidade dos entrevistados.



## CAPÍTULO 04 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

À luz das teorias que subsidiaram esse trabalho, trataremos as informações encontradas durante a pesquisa, numa correlação com as categorias elencadas, afim de responder aos objetivos propostos e lançar luz a outros questionamentos, para que se abram novas frentes de pesquisa sobre essa temática.

### 4.1 Projeto social no olhar dos pais/mães/responsáveis

Para muitos a pergunta “o que você entende e espera de um projeto social?” foi difícil de responder, resumir o significado desse termo em palavras foi um pouco desafiante para os entrevistados. Porém 100% responderam de forma positiva, descrevendo que o projeto social abrange vários aspectos.

Obtivemos respostas em comum, quando falaram que o projeto social eram atividades para tirar os jovens das ruas, atividades para uma comunidade carente que não recebe esse tipo de oferta, cada um relatando com suas palavras.

*“Uma delas é atividade nas comunidades, isso é projeto social.” (Número 03)*

*“Projeto social acho que é uma atividade que as pessoas promovem para o pessoal da comunidade, para as crianças aprenderem alguma atividade esportiva”. (Número 04)*

*“É o que vocês estão fazendo hoje, é trabalhar com crianças, com a comunidade, com pessoas carentes.” (Número 07)*

*“Eu entendo como se fosse um engajamento na sociedade, na comunidade.” (Número 13)*

*“Um trabalho vinculado a áreas carentes.” (Número 14)*

Buscamos nos aproximar dos conceitos trazidos na literatura com trabalhos que tratem de conteúdos similares ao nosso, trazemos o trabalho de Feijó e Macedo (2012), que relatam sobre “Famílias, jovens e projeto social”, e na sua perspectiva relatam que: “Projeto Social” são ações conjuntas e encadeadas que visam ao desenvolvimento social, a partir do trabalho com um grupo de pessoas.

Retomando ao nosso debate teórico sobre a extensão universitária, Ribeiro (2011) trouxe que “as universidades deveriam estar atentas aos problemas das comunidades e a trabalhar em prol desse conceito”.

O problema da comunidade que ficou evidente nas respostas dos entrevistados foi o fato de crianças e adolescente permanecerem muito tempo na rua, sem ocupação e a universidade, através do projeto social, busca reverter essa situação, trabalhar de tal forma que deixem esses jovens mais ocupados, oferecendo atividades diversas, para que o tempo livre diminua e eles não entrem em um mundo errado, como relatado por alguns entrevistados.

*“Ocupar os jovens.” (Número 06)*

*“[...] tire os filhos da gente na rua, de está fazendo o que não deve, se envolver com o que não deve e esta fazendo uma atividade.” (Número 08)*

*“[...] a pessoa está tirando a criança de dentro da rua, de um ciclo vicioso, é algo que você monta para ocupar aquelas crianças de algo que eles não buscam lá fora, pra mim é isso.” (Número 11)*

*“Que é uma oportunidade de tirar os jovens do mundo errado, porque aqueles jovens que muitas vezes não tem o horário da escola não tem o que fazer, então ele vai se socializar com o pessoal entrando nesses projetos e aprendendo.” (Número 16)*

*“Eu entendo que o projeto social é muito importante para ajudar na comunidade, que tira os jovens da rua e trás para o projeto social e envolve essas crianças/jovens na arte, no esporte, na educação e eu entendo que é de grande importância.” (Número 17)*

*Primeiramente de tirar as crianças de não fazer nada e ocupar a mente delas, o tempo delas de tá na rua. (Número 18)*

Nas falas percebe-se a preocupação em “tirar as crianças da rua”, em “ocupar as crianças”, observamos também essa preocupação no relato das famílias no trabalho de Feijó e Macedo (2012), quando dizem “sentirem segurança por ele não estar na rua”.

Contribuindo ainda com o nosso debate Feijó e Macedo (2012) relatam que o projeto social pode ser:

uma parte do processo de desenvolvimento social, contribuindo para a reversão do quadro de desigualdade, pela conquista de relações equânimes, pois, se um grupo leva seu conhecimento ao outro e o inclui em suas ações, todos saem ganhando, afinam a linguagem, apropriam-se de seus direitos e fortalecem-se. (FEIJÓ & MACEDO, 2012).

Nos relatos transcritos, os entrevistados se aproximaram desse conceito acima, nos afirmando que o projeto social está sendo bem entendido por aqueles que o frequentam. Falcão (2017) trás o seguinte conceito:

projetos sociais são iniciativas individuais ou coletivas que visam a proporcionar a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades. Por uma sociedade se mobiliza, organizando e desenvolvendo projetos e ações sociais para transformar determinada realidade para o bem comum sem fins lucrativos.

O fato de ser uma atividade esportiva oferecida de forma gratuita também foi bastante comentado pelos entrevistados, principalmente pela modalidade ser a natação, que é um esporte bastante difícil de ser oferecido nas comunidades e quando ofertado as vagas são bastante concorridas. Para os entrevistados essa oportunidade é muito valiosa, pois não teriam condições de pagar uma escolinha de natação para os seus filhos.

*“É uma forma de incluir as pessoas que não têm condições de pagar uma atividade, como a natação, todas as atividades de uma pessoa que tem condição de pagar, paga.” (Número 08)*

*“É uma coisa muito boa, pra nossa saúde, porque a gente não tem condições de pagar, então o projeto social chega em boa hora, é uma coisa boa pra gente, tanto financeiramente, como na saúde.” (Número 09)*

*“Primeiro é sem fins lucrativos.” (Número 11)*

Ainda dentro da mesma pergunta, como estávamos realizando uma entrevista semi estruturada, para alguns dos entrevistados pedimos para resumir o projeto social em uma única palavra e colhemos esses frutos: *amor, carinho, responsabilidade, felicidade, ótimo, legal, oportunidades, objetiva, excepcional, ajuda, superação, futuro, gratidão.*

Observa-se que a partir das palavras citadas, os entrevistados, tem um afeto pelo projeto social, remete uma confiança pelo trabalho que é oferecido. Isto é visto também pelas famílias do trabalho de Feijó e Macedo (2012), que acham “o projeto útil e benéfico para o jovem”.

Ainda dentro da mesma pergunta tivemos a resposta “do que eles esperam de um projeto social” e foram admiráveis as afirmações, por perceber que eles têm o projeto social como um futuro promissor, que eles têm confiança no projeto e que esperam coisas boas para seus filhos.

E ainda quando perguntados: “Como você avalia a importância da participação de crianças em projetos sociais?” tivemos a unanimidade na resposta “muito importante”.

*Que evolua mais, que continue, que não pare, que continue com os mesmos professores, os meninos também gostam muito de vocês, que evolua, que só vá pra frente, porque a gente não tem nada a perder, só a ganhar. (Número 01)*

*“Eu espero que traga eu ter um orgulho delas” (Número 8)*

*“A confiança que eu tenho de deixar minha filha a participar do mesmo.”  
(Número 17)*

*“Forme meus filhos melhor, que der um pouco de disciplina, coisa que a gente faz em casa, mas quando ele quer alcançar e quer participar ele tem um pouco mais de disciplina e conviver em grupo também, que é muito bom.” (Número 18)*

*“Incentivo!” (Número 5) “Felicidade!” (Número 07) “Saúde!” (Número 09)*

Além dessas respostas exportas os quesitos: aprendizado, conhecimento, futuro, também foram bem marcantes nessa pergunta, esse relato será tratado na categoria abordada a seguir.

Dentro da entrevista ainda tivemos mais uma pergunta que abordava sobre projeto social, “Seu filho (a) já participou de algum projeto social, antes do barbatanas?”, para 11 dos entrevistados o Barbatanas da Rural foi o primeiro projeto social que seu filho participava, dos 6 restante já haviam frequentado outros espaços com atividades variadas como, a própria natação, judô, karatê, robótica, basquete, vôlei e música.

## **4.2 Aprendizado e sociabilização**

Nesta categoria abordaremos sobre a importância que os pais/mães/responsáveis dão ao projeto social no sentido do aprender, crescer, evoluir, buscar um futuro dentro do projeto, se socializar e viver em sociedade.

Uma busca no dicionário online de português, ele trás como significado do termo aprendizado: uma ação, processo, efeito ou consequência de aprender; aprendizagem. O exercício inicial sobre aquilo que se conseguiu aprender; experiência ou prática.

Obtivemos através dessa pergunta ‘O que você entende e espera de um projeto social?’, as seguintes respostas:

*Oportunidades de aprendizagens. (número 12)*

*Conhecimento (Número 13)*

*“Aprendizado e conhecimento em valorizar o próximo.” (Número 14)*

*“Espera-se que ele aprenda e consiga o que ele pretende ir buscar ali.” (Número 15)*

O retorno que eles esperam do projeto social é a evolução do seu filho no âmbito dos conhecimentos, que eles saiam sabendo um pouco mais que quando entraram, que o projeto seja o processo, a ação e que gere uma consequência futuramente. Não estão em busca apenas na modalidade que é ofertado, mas no conjunto que é oferecido para as crianças e adolescentes que participam.

Retomando nosso referencial teórico, encontramos uma citação de Ribeiro (2011), quando diz que: ‘a extensão têm como função central, a formação profissional, a produção de conhecimentos, o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e de seu entorno (RIBEIRO, 2011).

De acordo com o que diz Ribeiro (2011), os entrevistados estão certíssimos quando esperam um retorno na aprendizagem dos seus filhos, faz parte da função central da extensão universitária, um papel primordial nas ações que ela oferece.

*“Um projeto que abrange varias dualidades, incentiva a educação de forma geral, participativa dos alunos, até da comunidade também.” (Número 12).*

*“Espero bons frutos, em relação ao professor e aluno, que tudo que vocês fazem os alunos entendam e futuramente possa colocar em prática.” (Número 4).*

*“Você puder fazer parte de um projeto é muito gratificante e meu filho participando está crescendo, junto dos alunos do Barbatanas e aprendendo né, sempre aprendendo, renovando.” (Número 7).*

*“[...] eles estão ai dando o melhor, uma oportunidade melhor, de realmente de aprendizagem e assim.” (Número 16)*

*“Aqui você está colocando algo para que as crianças amanhã façam ‘poxa eu comecei lá atrás’ e hoje eu estou onde estou devido aquele meu projeto que*

*ninguém nunca deu bola, achou tão pequenininho sem noção mais quantas crianças já evolui tanta aqui dentro do Barbatanas?!". (Número 11).*

Na busca do significado do termo 'socialização' no dicionário online de português encontra-se que: socialização é o ato ou efeito de socializar, de tornar social ou comum a uma sociedade.

Na Sociologia, é o processo pelo qual o indivíduo, no sentido biológico, é integrado numa sociedade. Através da socialização o indivíduo desenvolve o sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, adquirindo os hábitos que o capacitam para viver numa sociedade.

Na psicologia, é adaptação de uma criança à vida em grupo (família, escola etc.).

Diante das respostas dos entrevistados nota-se a aproximação a esse termo, na qual eles esperam que seus filhos socializem mais, aprendam a viver em sociedade, em grupo, aprendam o sentido do trabalhar e conviver no coletivo.

*"[...] então ele vai se socializar com o pessoal entrando nesses projetos e aprendendo." (Número 16)*

*"[...] se socializando com pessoas boas, pessoas positivas e vendo que diante da situação da disputa, de 1, 2, 3, não existe 1, 2, 3, o importante é participar e assim, ter uma comunicação com os colegas, não só do projeto, como também da escola e da comunidade, isso pra mim é positivo." (Número 16).*

Dentro do projeto eles passam por diversas experiências, aprendem a cumprir regras e ser penalizados quando descumpri-las, aprendem a compartilhar, a saber, que nem sempre o melhor é o que vence e que perder também faz parte do processo. Além do aprender a nadar, os alunos aprendem a ser humanos, aprendem a viver em sociedade.

Este processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade é designado pelo nome de socialização. É um processo pelo qual o indivíduo internaliza as regras sociais. É por meio desse processo que adquirimos cultura e nos diferenciando dos demais animais.

Ela pode ser entendida como um aprendizado social constante, onde aprendemos a língua, os símbolos, as normas sociais, a usar objetos, a crer em determinadas coisas ou seres, a termos determinados tipos de sentimentos, etc.

Diante da pergunta “Você percebe alguma mudança no seu filho (a) após o ingresso na natação?” caso a resposta fosse “sim” eles tinham como opções esses aspectos de mudança para marcar: ( ) DISPOSIÇÃO ( ) MOTIVAÇÃO ( ) SAÚDE ( ) DESEMPENHO ESCOLAR ( ) COMPORTAMENTO ( ) RESPONSABILIDADE ( ) RESPEITO ( ) SOCIABILIDADE ( ) EDUCAÇÃO ( ) EVOLUÇÃO TÉCNICA ( ) ATENÇÃO, o aspecto “sociabilidade” foi selecionado por 13 dos entrevistados, enfatizando mais uma vez a importância e a busca pelo social que eles têm, evidenciamos as seguintes respostas obtidas:

*“Ela é muito tímida, mas está se soltando agora, mas com a aproximação, vamos dizer o coleguismo, junto a turma, tem um que faz amizade com um com outro, ela melhorou.” (Número 03)*

*“Para as crianças isso é ótimo porque no futuro eles vão ver que isso deu certo, se de 20 crianças, 5 chegou, é ótimo.” (Número 11)*

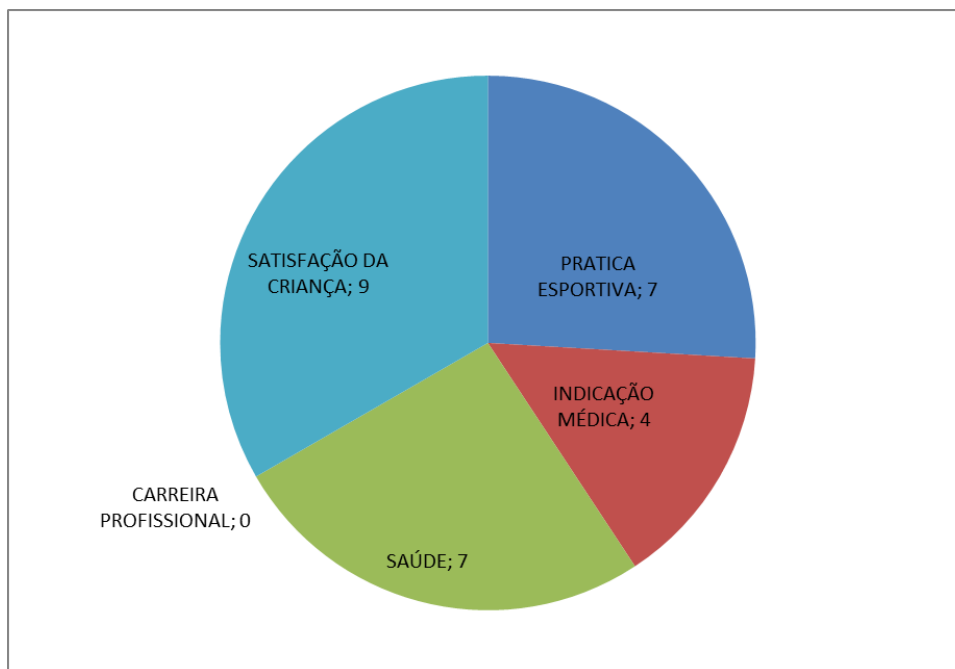
*Estou achando ele mais desenvolvido, ele tá socializando mais. Ele era demais, muito inquieto, estava me preocupando. (Número 13)*

### **4.3 Natação e sua importância**

Diante da nossa última categoria iremos detalhar os motivos pelo qual os entrevistados escolheram a modalidade natação e como eles percebem os benefícios advindos dessa modalidade.

Através da pergunta: “O que levou você escolher a modalidade natação para seu filho (a) praticar?” da qual eles tinham a opção de selecionar mais de uma alternativa. Obtivemos o seguinte resultado:





**Figura 1 - Gráfico do motivo da escolha da modalidade natação para seus filhos.**

A metade levou em consideração a escolha da criança/adolescente pela modalidade, satisfazendo sua vontade.

*“Ele sempre gostou muito de natação, ele sempre dizia, eu sempre quis colocar ele e eu gosto também, acho bonito. Pela prática esportiva e eu acho uma modalidade muito boa.” (Número 02)*

*“Porque ela gosta da natação, é uma atividade física que ela gosta muito de fazer. E mesmo assim na minha concepção é muito bom pra criança.” (Número 03).*

*“Elas tinham um sonho de fazer e eu não tinha condições de pagar, porque não adianta eu colocar em algo que eu goste se elas não gostam.” (Número 08).*

*Porque é o que ele sempre falava o que ele tinha vontade pra fazer, eu sempre tento fazer o que meus filhos gostam de fazer. (Número 13)*

*Não foi uma escolha minha, foi uma escolha deles mesmo. (Número 16)*

Em outros estudos que buscaram sobre os motivos para praticar a natação, encontramos a satisfação do aluno também como resposta. No estudo de Calixto (2004) ele compara as aulas de natação em duas escolas, uma privada e outra pública e entrevista os alunos sobre alguns aspectos das aulas, espaço. Nesse estudo ele encontrou, dentro dos alunos da escola pública, os motivos pela qual estão praticando natação são bem diversificados, dentre eles: a qualidade de vida, existência de obesidade na família, inserção da criança em um esporte, preferência da própria criança pela modalidade, problema de saúde e recomendações médicas.

No nosso gráfico a prática esportiva e a saúde tiveram a mesma quantidade de resposta, motivos que também foram relatados no estudo citado anteriormente.

*“Ele tinha problema de asma.” (Número 01).*

*“Porque ela tinha cansaço, ai eu sempre tive vontade de colocar. Porque eu sempre soube que a natação era bom para o problema que ela tem. Mas eu nunca tive condições de pagar e agora eu consegui colocar ela.” (Número 06).*

Buscando contrapor as respostas com os estudos trabalhados no nosso referencial, trazemos para essa discussão Galdi (2004) quando ele enfatiza a busca pela prática da natação, ‘ocupação do tempo livre, por ser atividade que proporciona bom desenvolvimento das capacidades físicas e atenuação do estresse. A natação para essas pessoas é utilizada como uma válvula de escape dos problemas, um lazer, uma diversão. Já outros almejam a competição e alto rendimento, sobretudo as crianças que, muitas vezes, são incentivadas por seus ídolos, sonhando um dia ser campeões (FAUSTINO, 1999 apud GALDI, 2004).’

Em nossas respostas não tivemos nenhum voto que indicasse a busca pela carreira profissional, reafirmando que o projeto não está em busca de formar atletas.

*“Então quando eu coloquei meu filho pra cá não foi pra competir mesmo não, porque eu não sabia, foi pra ele ter uma aula de natação, pra ele aprender a não morrer afogado. Foi pela atividade física.” (Número 11).*

Outro estudo que contribui para nossa discussão é o de Moises (2006) “Ensino da natação: expectativa dos pais de alunos”, ele também utilizou de entrevistas com os pais de alunos praticantes de natação. Ele perguntou o que motivaram ou motivariam matricularem seus filhos em curso de natação, ele separou as respostas em categorias e ao contrário da nossa resposta diante da carreira profissional ele obteve 12 citações cujo motivo é a “competição” (1,60%), o que pode significar que, entre estes, haja o interesse de um ensino mais diretivo.

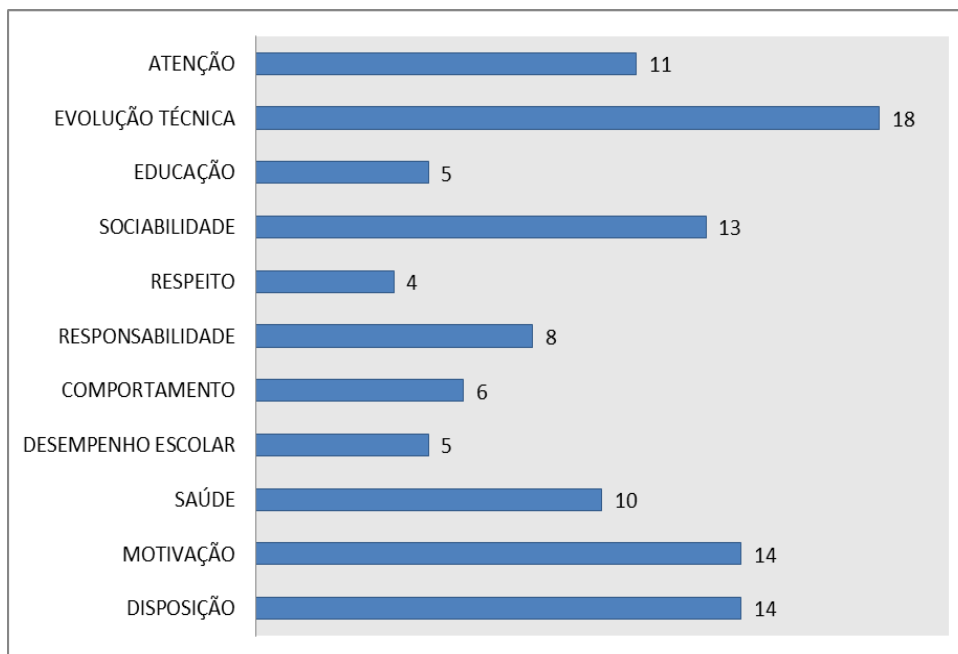
Ainda sobre o estudo de Moises (2006), trazemos as respostas simpaticas à pratica desinteressada em alta performance motora. Somadas as categorias “fazer esportes” (16,69%), “ocupar o tempo livre” (2,40%), “aprender a nadar” (7,61%), “qualidade de vida saudável” (17,09%), “brincar” (3,47%), “sociabilização” (1,20%) e “ajuda no desenvolvimento” (17,09%), tem-se um total de 65,55% dos dados. (MOISES, 2006). Categorias que se aproximam das nossas respostas.

*“Desenvolvimento dele. O único esporte que ele optou, é o único esporte que ele gosta. E pela saúde.” (Número 10)*

A busca por locais com prática de natação, atualmente, é de grande procura, alguns por indicação médica e outros por quererem ocupar o dia com uma atividade esportiva. Muitos clubes e academia estão proporcionando a prática deste desporto para crianças e também para idosos. (MACHADO B., s/ano)

A natação trás consigo diversos benefícios que vão além de fortalecer músculos e articulações. Além da saúde física, como, melhoria da resistência cardiovascular, resistência do sistema respiratório, expansão pulmonar e desenvolvimento do sistema muscular ela envolve também, benefícios orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos (Carvalho & Coelho, 2016).

Quando perguntados se perceberam alguma mudança no seu filho após o ingresso da natação, todos responderam que sim. Diante disto relataram sobre essas mudanças.



**Figura 2 - Mudanças após o ingresso na natação**

Nessa resposta eles poderiam escolher mais de uma alternativa. Os que obtiveram menor pontuação, educação, respeito, comportamento e desempenho escolar foram pelo fato da maioria relatar que as crianças/adolescentes continuaram da mesma forma após a natação, pois sempre foram educados, respeitosos, comportados e com um bom desempenho na escola.

A mudança na técnica foi unânime, demonstrando que o objetivo do projeto está sendo satisfatório, onde o principal objetivo oferecer a modalidade natação está sendo alcançada e foi relatada pelas respostas.

*“Ela ainda tem medo, mas ela já esta se soltando mais. Com o decorrer de cada aula ela vai se soltando mais ainda.” (Número 03)*

*“Eles não sabiam nem nadar mulher, melhorou muito.” (Número 18)*

No estudo de Moises (2006) ele afirma que muitos procuram a natação para melhorar a postura, por reeducação respiratória, atividade de baixo impacto, melhoria do sistema cardiovascular e das capacidades físicas (força, resistência, coordenação).

*“Ele tá mais independente, mais responsável, a saúde também mudou.”*

*(Número 02)*

*“Sobrepeso. A pediatra indicou alguma atividade.” (Número 04)*

*“Melhorou completamente na saúde.” (Número 18)*

Com a leitura do estudo de Alves (2007), que aborda sobre os motivos que justificam a adesão de adolescentes na prática da natação, ele destaca na sua busca na literatura que a prática regular de exercícios físicos atua na prevenção de diversas doenças como o diabetes, a hipertensão, a osteoporose, o câncer de colo, a doença arterial coronariana e a obesidade, entre outras.

No presente estudo a indicação médica e a saúde, estavam presentes na escolha dos pais na prática da natação, e nas mudanças após o ingresso a saúde foi elencada por 10 entrevistados, enfatizando a melhora na saúde.

Alves (2007) afirma que a prática de exercícios físicos pode contribuir também para prevenir a incidência da obesidade infantil, assim como, favorecer o aumento da densidade óssea em crianças e adolescentes.

Dos pais/mães/responsáveis que relataram sobre a indicação médica, afirmam que foram indicado tanto a atividade física em si, como também especificamente a natação. Segundo Alves (2007) no caso da natação, tem sido difundido que sua prática regular pode ser importante também na ajuda ao tratamento da asma em crianças.

*“Porque eles tinham asma, desde pequenininho, ai o médico sempre pediu para que eu colocasse eles na natação, como eu não tinha condições de pagar ai eu fiquei muito atrás de conseguir.” (Número 18)*

Diversas são as definições e benefícios que encontraremos para a natação e é diante desse turbilhão de melhoras ao individuo que ela proporciona, que a demanda por sua procura é imensa. É uma modalidade que vem ganhando espaço cada dia mais, tornando-se uma modalidade bem quista e praticada mundialmente.

Pode-se observar na figura 2 que os aspectos disposição e motivação, ficaram com a mesma pontuação, mas ainda próximo deles encontra-se sociabilidade, atenção e responsabilidade fatores muito importante para crianças e adolescente que estão no processo de desenvolvimento de engajamento na sociedade.

*“Eu observo que é uma coisa que ela se dedica, que ela gosta. Responsabilidade.” (Número 03).*

*“Responsabilidade dele melhorou, mas com o esporte em si, ele é responsável com as atividades da natação. Tem mais atenção aqui, ao esporte.” (Número 07).*

*“Um incentivo muito grande, em todos os aspectos. E pensamento em vencer na vida. Mais companheiro um com o outro, estão mais unido, se comunicam, eles interagem bem melhor.” (Número 16)*

Foram destacados outros aspectos que não estavam relacionados nas alternativas, que trazem a mesma relevância e importância no desenvolvimento dos alunos.

*Cuidadoso no horário. (Número 12)*

*Desempenho, interesse, postura. (Número 14)*

*“Companheirismo. Eles não pensam só para eles.” (Número 16).*

*Centrada, madura. (Numero 17)*

Por fim voltamos a destacar que a busca da natação é alta, deixando ela dentro das cinco modalidades mais praticadas pelos brasileiros. De acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte (2013), em quinto lugar encontramos a natação com 4,9%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, percebemos que os pais/mães/responsáveis tem total confiança nos projetos sociais, entendendo que lá é um espaço de crescimento, aprendizado e evolução para seus filhos. Eles visam esse ambiente como um conjunto de aprendizado, que vai além da pratica esportiva, uma atividade que só trás contribuição para o desenvolvimento de crianças/adolescente.

A modalidade natação, ofertada através de um projeto de extensão, é vista pelos pais/mães/responsáveis como um esporte que trás benefícios na saúde, como doenças respiratórias, como também deixam as crianças/adolescentes com mais disposição, responsabilidade, comprometimento. Sem contar que é um esporte escolhido pelas próprias crianças/adolescentes para praticarem.

Conclui-se que o projeto social, Barbatanas da Rural, como extensão universitária está realizando um bom trabalho diante da comunidade, está cumprindo sua função social em retribuir a comunidade com conhecimentos construídos na Universidade.

Reconhece-se que estudos dessa natureza são de grande valia para a afirmação da efetividade da extensão universitária. Enfatizando sua importância na vida de famílias carentes, na formação acadêmica dos universitários participantes e no crescimento humano de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. P., et al. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 6, p. 421-426, 2007.

**Blog café com sociologia.com**. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-socializacao/>. Acesso em 23 de jan de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal.

CALIXTO, G. P.; MARTINES, I. C. **Condições ofertadas para a prática da natação**: um estudo comparativo entre escola pública e privada no município de Paranaguá-PR. Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília (DF), 2004.

CARVALHO, A.B.P.C.; COELHO, D.C.M. **Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos**. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2016.

DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DAMASCENO, L. G. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Brasília (DF): Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

**Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br> Acesso em: 22 de jan de 2019.

FALCÃO, R. 2017. **Nossa causa, conteúdo que transforma o mundo**. Disponível em: <http://nossacausa.com/o-que-e-um-projeto-social/>. Acesso em: 23 de jan de 2019.

FEIJÓ M.R. & MACEDO R.M.S. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 2012.

FERNANDES, J.R.P.; DA COSTA, P.H.L. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. São Paulo, 2006.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM, 2012.

GALDI, E. H. G. **Aprender a nadar com a extensão universitária**. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004.



GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, F. H. **A natação como fator de promoção da qualidade de vida de crianças de dez a doze anos**. São Paulo, 2007.

MACHADO, B. R.; RUFFEIL, R. **Natação e o desenvolvimento em crianças de dois a seis anos de idade**. Universidade do Estado do Pará.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério do Esporte. **A prática do esporte no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>.

MOISES, M. P. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 65-74, 2006.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NÓBREGA, T. P. **Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2008.

RIBEIRO, R. M. DA C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1, jul, 2011.

ROCHA, R. M. G. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** Universidade Federal do Ceará. 1984.

SAAVEDRA, J. M; ESCALANTE, Y; RODRÍGUEZ, F. A. A evolução da natação. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 9, n. 66, nov, 2003.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. 2013.

**Significados**, 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/>. Acesso em: 22 de jan de 2019.

SILVA, M. S. DA. **A organização do conhecimento do transtorno do espectro autista nas aulas de natação: uma revisão de literatura**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física. Recife, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão. **Manual de Extensão.** – Recife: [EDUFRPE], 2018.

**VIEIRA, A. M.** Percepção dos pais quanto ao desenvolvimento afetivo-social da criança a partir da prática da natação. **Brasília, 2014.**

SOUZA, N. F. **A influência de fatores motivacionais na prática da natação.** Curitiba, 2006.

## APÊNDICES

### Entrevista

DADOS PESSOAIS	
SEXO: FEMININO ( ) MASCULINO ( )	
PARETESCO:	IDADE
ESCOLARIDADE:	

1. O QUE VOCÊ ENTENDE E ESPERA DE UM PROJETO SOCIAL?
2. SEU FILHO (A) JÁ PARTICIPOU DE ALGUM PROJETO SOCIAL, ANTES DO BARBATANAS?  ( ) SIM ( ) NÃO
3. SEU FILHO JÁ HAVIA PRATICADO ALGUMA MODALIDADE ESPORTIVA DE MANEIRA ORIENTADA ANTES DA NATAÇÃO?  ( ) SIM ( ) NÃO
4. QUANTO TEMPO SEU FILHO(A) PRÁTICA NATAÇÃO?  ( ) menos de 1 ano. ( ) mais de 1 ano. ( ) de 2 a 3 anos. ( ) mais que 3 anos.
5. O QUE LEVOU VOCÊ ESCOLHER A MODALIDADE NATAÇÃO PARA SEU FILHO (A) PRATICAR?

- PRÁTICA ESPORTIVA
- INDICAÇÃO MÉDICA
- SAÚDE
- CARREIRA PROFISSIONAL
- SATISFAÇÃO DA CRIANÇA

6. VOCÊ PERCEBE ALGUMA MUDANÇA NO SEU FILHO (A) APÓS O INGRESSO NA NATAÇÃO?

- SIM
- NÃO

7. SE A RESPOSTA ACIMA FOI SIM, QUAIS?

- DISPOSIÇÃO
- MOTIVAÇÃO
- SAÚDE
- DESEMPENHO ESCOLAR
- COMPORTAMENTO
- RESPONSABILIDADE
- RESPEITO
- SOCIABILIDADE
- EDUCAÇÃO
- EVOLUÇÃO TÉCNICA
- ATENÇÃO

8. ANTES DE PRATICAR A NATAÇÃO SEU FILHO(A) ERA:

- tranquilo
- inquieto
- menos sociável
- mais sociável
- outro:

9. APÓS COMEÇAR A PRATICAR NATAÇÃO SEU FILHO(A) É:

- tranquilo

- inquieto
- menos sociável
  - mais sociável
  - outro:

10. COMO VOCÊ AVALIA A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM PROJETOS SOCIAIS?

- NADA IMPORTANTE
- POUCO IMPORTANTE
- IMPORTANTE
- MUITO IMPORTANTE

## Termo de Consentimento



### UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu

-

\_\_\_\_\_ abaixo assinado(a), autorizo **Camila Candida Amorim**, estudante do curso Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a utilizar as informações por mim prestadas nessa entrevista, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título **BARBATANAS DA RURAL: A VISÃO DOS PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES** e está sendo orientado pelo Prof. Dr. Marcos André Nunes, cujos objetivo é: **analisar a percepção de pais/mães/responsáveis sobre os possíveis benefícios adquiridos por crianças e adolescentes, praticantes de natação em um projeto de extensão universitária.**

Estou ciente que minha participação no estudo é voluntária e, portanto, não sou obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro

dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Os pesquisadores estarão a minha disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do entrevistado

---

Assinatura do pesquisador